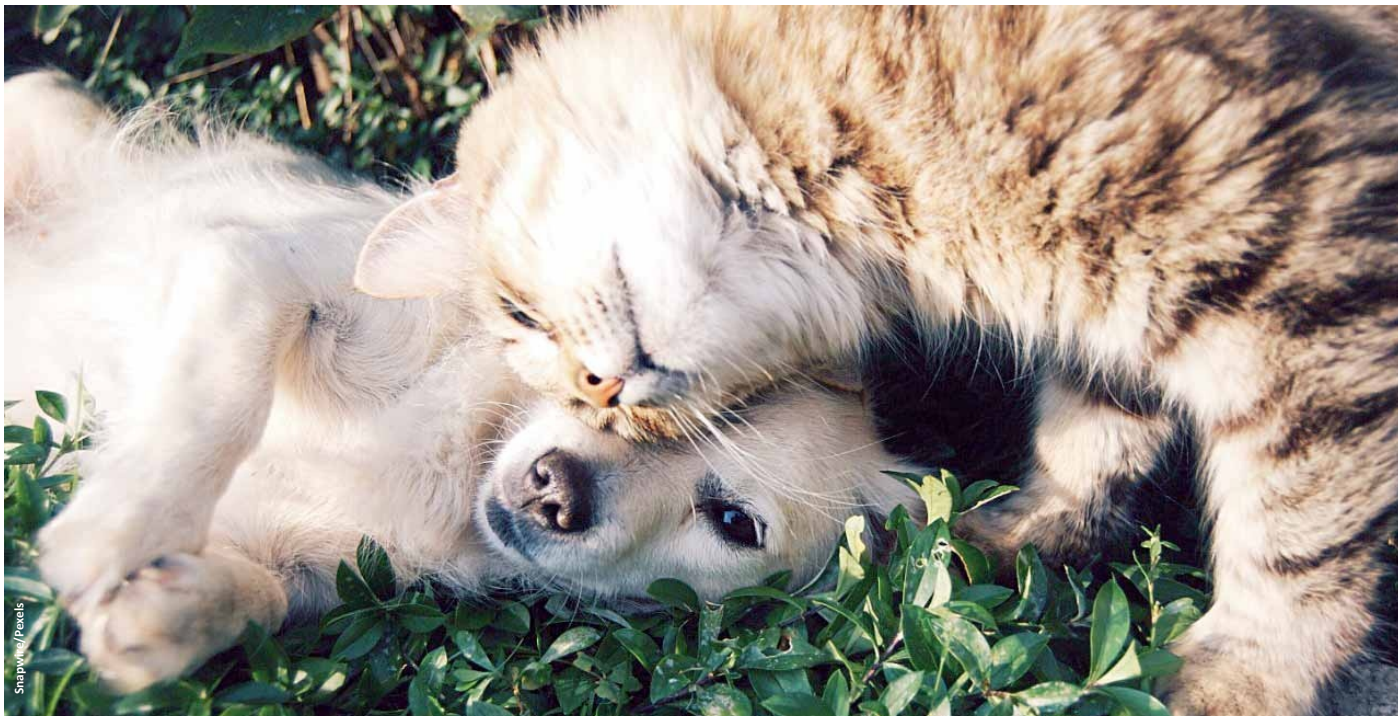


Defesa dos animais e da Natureza deve pautar postura de espíritas, afirma FEB



Cães e gatos, de acordo com a doutrina espírita, são nossos irmãos e dotados de consciência e sensibilidade, por isso devem ser respeitados e defendidos

A postura da comunidade espírita deve ser pautada pela defesa dos animais e da Natureza, afirma a Federação Espírita Brasileira. A recomendação está em-basada no opúsculo “Em defesa da vida animal. Violência não!”, organizado pelo Movimento pela Ética Animal Espírita (Move) com base em mais 100 obras da doutrina espírita. A partir de setembro, o Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) passa a realizar campanha permanente de doação de ração para cães e gatos como estratégia inicial para atender ao documento. **Pág. 3**

Comunidade dá adeus ao médium de cura Paulo Neto

Pág. 4

CEAC busca doações para o mutirão de mamografia para suas 96 funcionárias

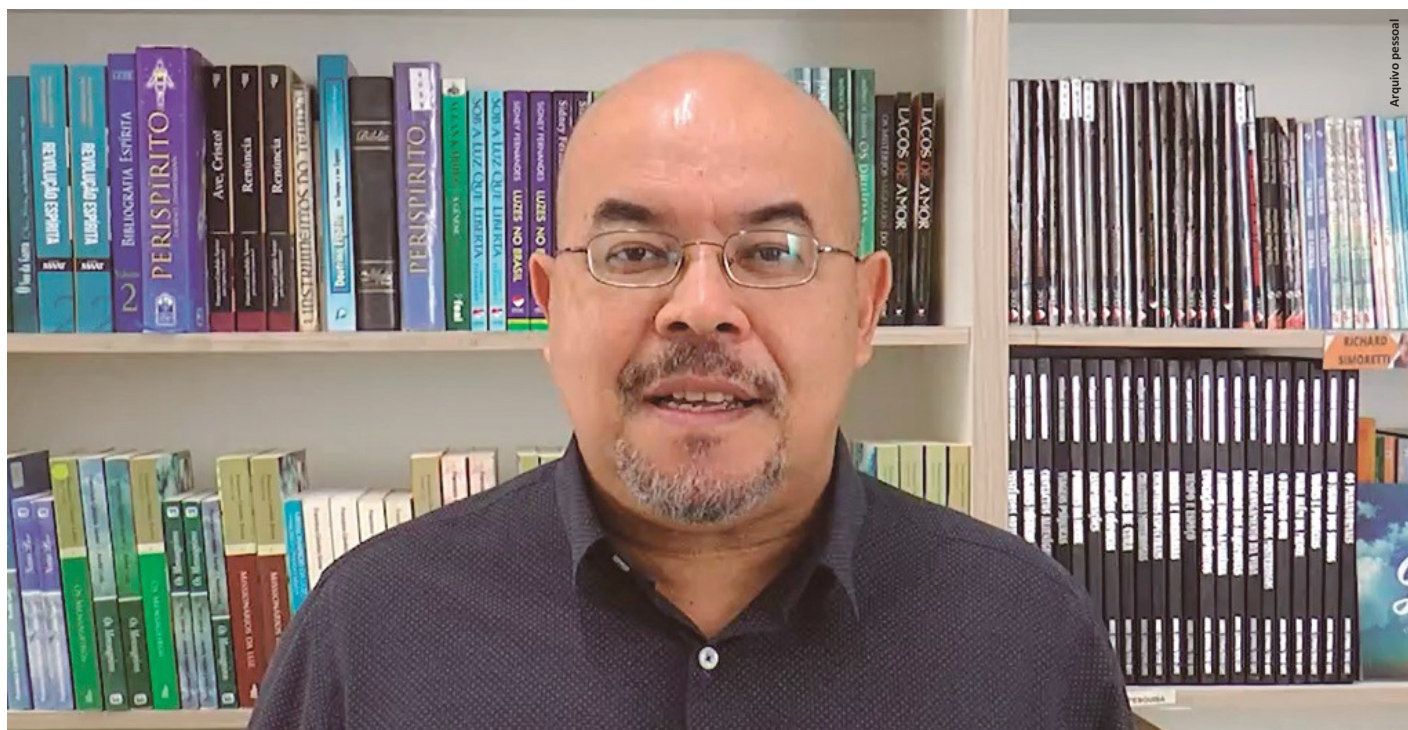
Pág. 4

Gestar abre as inscrições para dois novos cursos para gestantes carentes

Pág. 5

Acompanhe a programação de palestras e programas

Pág. 7



Publisher – Conheça a atuação de Renato Leandro de Oliveira, assessor da Editora CEAC e da Livraria CEAC, e sua visão sobre o mercado editorial espírita brasileiro, segmento que tem ampliado e diversificado sua atuação em busca de novos leitores. **Pág. 8**

LEIA NESTA EDIÇÃO

Editorial
Página 2

Marco A. Teixeira
Página 5

Sidney Fernandes
Página 7

Richard Simonetti
Página 2

Pedro Polesel
Página 6

Dica do Leitor
Página 8

Idealismo é símbolo da divulgação de livreiros

Pág. 4

Circo e história do município marcaram mês dos projetos

Pág. 6

EDITORIAL

Escolha ser feliz



Na Parte Segunda do Capítulo VI de “O Livro dos Espíritos”, intitulado “Da vida espírita”, decodificado por Allan Kardec, esclarecem os espíritos que os sofrimentos deste mundo, muitas vezes, remontam de causas que nós mesmos poderíamos ter evitado.

Isso significa que sofrer, muitas vezes, decorre da nossa vontade, de nossas paixões ou de nossos excessos. São resultado de se viver preso à materialidade e aos sentimentos como egoísmo, orgulho, inveja e ciúme, próprios de quem acredita que a vida se esgota nesta encarnação.

Seria a “egoísta aguda” citada pelo saudoso Richard Simonetti no artigo “Ajudar”, que você pode ler aqui ao lado. A forma de superar essa “doença”, como nos recomenda o articulista Marco Aurélio Marini Teixeira, em seu artigo “Como viver bem hoje”, que você confere na página 5, é deixar de “balizar a felicidade unicamente nas coisas materiais”.

O exercício não é fácil, bem sabemos, mas na mesma página 5 encontramos inspiração para a mudança: é o abnegado trabalho realizado pelos trabalhadores do Projeto Gestar, que de janeiro a

agosto já atendeu 246 gestantes carentes. E eles podem ampliar o atendimento com a sua ajuda, sua doação. Leia a matéria e veja como contribuir.

Também podemos nutrir bons sentimentos frequentando as palestras e os cursos ministrados em nossa Casa, que você pode acompanhar presencialmente no salão da sede do CEAC ou na programação da Rádio e TV CEAC (veja a grade na página 7). Ou, ainda, realizando leituras e divulgação de obras doutrinárias, como tem sido realizado pela Editora CEAC (página 8).

Convites para libertar-se dos sofrimentos não faltam, mas, como bem ponderam os espíritos no capítulo citado no início deste texto, é a você que cabe a “faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer”, inclusive em relação aos animais (veja na página 3).

Convidamos você a ler esta edição do JME e encontrar vários motivos para escolher ser feliz.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

ARTIGO

Ajudar

Richard Simonetti
(Em memória)



Albert Schweitzer (1875-1965), grande missionário médico alemão, Prêmio Nobel da Paz em 1953, conhecido sobretudo por seu trabalho no hospital que fundou em Lambaréné, na África, para atendimento de hansenianos, diz em “Memórias de Infância e Mocidade”: “Aquele a quem o sofrimento pessoal é poupado, deve sentir-se chamado a diminuir o sofrimento dos outros.”

O leitor poderá dizer que, vivendo neste vale de lágrimas, todos sofremos.

Queixam-se as pessoas de males variados: Os desgastes da máquina física; as limitações impostas pela idade; os problemas de relacionamento; as carências afetivas; as desilusões sentimentais; as aperturas financeiras.

O próprio Schweitzer, trabalhando numa das regiões mais pobres do continente africano, certamente não se isentou de contratempos, até com insetos que costumam infernizar os pobres mortais. Recusava-se a eliminá-los, em atenção à sua filosofia de reverência pela vida.

Semelhantes situações, contudo, não podem ser tomadas a conta de males capazes de nos roubar o alento, impondo-nos aflições. São apenas embaraços da jornada humana.

Os sofrimentos verdadeiros estão na pobreza extrema, na fome sem remissão, na enfermidade grave, nas deficiências físicas, nas perturbações espirituais, na morte do ser amado, na angústia da separação, nos espinhos da desilusão, nos tormentos do desespero, no fenecer da esperança... Afligem pessoas que vivem em nossa cidade, em nosso bairro, em nossa rua; não raro, em nosso lar!

Um dos aspectos mais lamentáveis do comportamento humano é a capacidade de convivemos pacificamente com essas situações que afligem multidões sem nos importarmos, sem nos sentirmos convocados a algo fazer por minorar a dor do próximo.

A miséria da periferia não nos perturba, não nos abala, não impede que reclinemos a nossa cabeça no travesseiro e durmamos o sono dos justos. É esse o ponto ferido por Schweitzer.

É deplorável que não nos sintamos responsáveis, que não nos disponhamos a fazer algo pelo irmão em penúria.

Proclama Florian (1706-1790), em “Fábulas”: “Ajudemo-nos mutuamente. A carga de nossos males ficará mais leve. É detalhe importante, que não devemos esquecer quando cogitamos de amenizar as dores que nos afligem.”

Um médico espírita detectava uma origem comum para quase todos as mazelas que afligiam seus pacientes. Pasmos, o ouviam afirmar:

–Você está sofrendo de egoísta aguda.

E explicava que seus problemas de saúde eram sustentados pela exacerbada preocupação com o próprio bem-estar.

Receituário: Visitar doentes, socorrer necessitados, trabalhar em favelas, participar de obras assistenciais, ocupar o tempo fazendo algo em benefício do próximo.

Incrível, leitor amigo, mas dava certo!

Os pacientes aprendiam a maravilhosa lição: Cuidando dos males alheios, seus próprios males eram superados ou amenizados.

Atento a essa realidade, Kardec desfraldou, como bandeira do Espiritismo, a máxima: “Fora da caridade não há salvação!”

Velhos condicionamentos nos induzem a dar sempre um sentido escatológico ao substantivo salvação, concebendo a vida além-túmulo, o que é um equívoco em relação à recomendação do codificador.

Kardec a emprega no sentido existencial, envolvendo tensões e enfermidades, desajustes e desequilíbrios, angústias e depressões, temores e dúvidas que nos afligem.

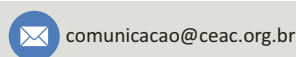
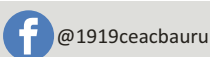
Salva-nos disso tudo a caridade, quando nos dispomos a socorrer os aflitos e sofredores de todos os matizes, no lar, na profissão, na sociedade, sem espaço em nossa mente para as cogitações inferiores.

Ajude-nos a ajudar!

O CEAC está precisando de doações de cestas básicas, roupas e móveis/eletrodomésticos para socorrer as famílias na periferia.

Doações em cestas ou roupas podem ser feitas direto na sede do CEAC (Rua 7 de Setembro, 8-30).
Móveis – solicite a retirada pelo veículo do CEAC pelo telefone (14) 3366-3232

Doações em dinheiro podem ser feitas via PIX chave conta corrente 70356-7, Banco do Brasil, agência 37x.

EXPEDIENTE JORNAL
MOMENTO ESPÍRITA EDIÇÃO DIGITAL

Edição Digital
Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária:
Carlos Eduardo Noronha Luz
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA
AMOR E CARIDADE - BAURU

Presidente: Uriel de Almeida
Vice-Presidente: Nilton José Gallo
Diretor Administrativo: Márcio Guaranha Merighi
Diretor de Gestão de Pessoas: Patricia de Oliveira Bastos Bono
Primeiro Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti / Segundo Tesoureiro: Rosana Grama Pompilio
Diretor de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus Diretor de Filantropia: Nilton José Gallo
Diretor de Mobilização de Recursos: Sidney Francese Fernandes
Diretor de Comunicação e Marketing: Gislaire Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: Teresa Cristina Lopes de Campos, Mauro Sebastião Pompilio, Francisco João de Amorim, Carlos Eduardo Noronha Luz, Nelson da Silva Bastos e Leopoldo Zanardi
Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos:
Fábio Eduardo da Silva, Mauro Fonseca Ferreira Jorge e Antonio Carlos Marques de Matos
Conselheiros Suplentes: Luis Fernando Duque Paizan, Maria Moreno Perromi e Marta Scarelli.

MATÉRIA DE CAPA

Comunidade espírita deve agir em defesa de todos os animais e da Natureza, afirma FEB

A lei da Justiça, do Amor e da Caridade, preconizada em “O Livros dos Espíritos”, codificado por Allan Kardec, somente poderá ser integralmente vivida pelos espíritas se nela for incluído o amor aos animais e à Natureza. É o que afirma a obra “Em defesa da vida animal. Violência não!”, publicada e distribuída pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

O material, organizado pelo Movimento pela Ética Animal Espírita (Move), é um opúsculo, isto é, um pequeno livro de caráter científico, contendo o resultado de uma revisão bibliográfica da literatura espírita clássica a respeito do tema animais e a responsabilidade dos espíritas em relação a eles e à Natureza.

No total foram consultadas 100 obras espíritas consagradas, entre as quais foram localizados – até o momento – 200 trechos em que Benfeitores Espirituais, por meio de médiuns renomados, solicitam que os espíritas considerem e ajam em defesa dos animais e da Natureza.

“O Espiritismo declara, desde as obras de Allan Kardec, que os animais são seres espirituais em evolução,

com atributos inumeráveis, capacidades de sentir e pensar, e que ao longo da jornada evolutiva chegarão à fase humana, caminhando, assim como nós, rumo à angelitude. Ou seja, são nossos irmãos!”, afirma Rafael van Erven Ludolf, membro-fundador do Move e organizador do opúsculo.

A essa argumentação doutrinária, Rafael, que é advogado e membro das Comissões de Proteção e Defesa Animal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Rio de Janeiro e de Niterói, acrescenta outra perspectiva, desta vez científica: a senciência, termo que combina as palavras sensibilidade e consciência.

“É um fato científico que os humanos não são os únicos dotados de consciência. Os animais, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, como os polvos, também possuem substratos neurológicos que geram a consciência. Ou seja, os animais, cientificamente, são seres sencientes, sendo capazes de experienciar o mundo de forma subjetiva, de sentir e se importar com o que sentem, de experimentar satisfação

ou frustração, de sentir dor e desejar que ela acabe”, explica Rafael.

Ética animal

É com base nas argumentações doutrinária espírita e científica que o Move, com o apoio da FEB, tem propagado a defesa da ética animal como uma responsabilidade dos espíritas.

“Se compartilhamos com eles da senciência e da vida em si, por que ainda infligimos socialmente aos animais tanta dor, seja para alimentação, vestuário, experimentação científica, entretenimento etc., tratando esta mesma capacidade de sentir/sofrer com pesos diferentes?”, questiona Rafael.

Rosângela Rezende dos Santos, coordenadora administrativa do CEAC, se faz essa pergunta diariamente. Tutora da cachorra Nina, de 11 anos, resgatada da rua e corresponsável financeira por duas gatas residentes em um lar temporário, é voluntária de uma ONG que se dedica à castração de animais em Bauru, o [Projeto](#)

[Ecopatinhas](#).

“A doutrina espírita explica que os animais são seres espirituais evoluindo por meio da transmigração. Os animais nos ensinam que o amor deve ser puro e verdadeiro. Eles não têm mágoa, rancor, maldade, sempre nos fazem sorrir, mesmo depois de um dia ruim. A doutrina fala do amor ao próximo, da caridade, então considero importante praticar isso também na causa animal”, afirma Rosângela.

Para o médico veterinário José Bezerra da Silva Filho, aos espíritas cabe um olhar diferenciado para com os animais. “A origem da alma dos animais e dos seres humanos é a mesma. Só estão em fases evolutivas diferentes”, explica.

Por essa razão, defende o médico veterinário, as pessoas devem interagir e estimular as potencialidades dos animais. “Os animais, principalmente os domésticos, aprendem conosco, que somos, além de irmãos maiores, seus professores. Eles estão destinados pouco a pouco a mudarem de faixa evolutiva”, afirma Bezerra.

Ações devem ser praticadas diariamente

A ética animal espírita é a conduta moral que visa, por meio do esforço diário, praticar as leis de Deus ao bem dos seres humanos, não humanos e de toda a Natureza.

O conceito está explicitado na obra “Em defesa da vida animal. Violência não!”, elaborado pelo Movimento pela Ética Animal Espírita (Move), com o apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB).

A prática desse conceito, explica o Move, “implica em esforço gradativo e coletivo de mudanças de hábitos pessoais e nos espaços espíritas”.

Dessa conduta fariam parte, segundo o movimento, a adoção da alimentação vegetariana, o consumo de produtos ecológicos, o oferecimento de tratamento aos animais e o

ensino de ética animal desde as atividades infantis.

Ações ecológicas como reciclagem, separação e destinação correta de resíduos, uso de recipientes reutilizáveis ou biodegradáveis ao invés de plásticos, também ajudam os animais, explica o advogado Rafael van Erven Ludolf, membro-fundador do Move e organizador do opúsculo.

“Em resumo: a ética animal envolve fazer tudo o que faríamos a um irmão humano em necessidade, tudo o que gostaríamos que os outros fizessem por nós, observadas as peculiaridades dos animais”, sintetiza Rafael.

Para saber mais sobre ética animal espírita, consulte a obra “Em defesa da vida animal. Violência não!” [aqui](#).

CEAC terá campanha permanente por ração

A partir deste mês, o Centro Espírita Amor e Caridade passa a contar com uma campanha permanente para coletar doações de ração para cães e gatos.

A iniciativa é amparada na campanha “Em defesa da vida animal. Violência não!”, realizada pelo Movimento pela Ética Animal Espírita (Move), com o apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Os pacotes de ração poderão ser encaminhados ao escritório do CEAC, de segunda a sexta-feira, em horário comercial, ou à portaria da Casa, aos sábados e domingos.

Os alimentos arrecadados serão destinados a protetoras independentes da cidade. “Muitas delas utilizam, em

média, 60 quilos de ração por dia”, explica Rosângela Rezende dos Santos, coordenadora administrativa do CEAC e da campanha.

O médico veterinário José Bezerra da Silva Filho elogia a iniciativa do CEAC. “A arrecadação da ração vem ao encontro do cumprimento da primeira das 5 Liberdades dos Animais, que é “Todo animal tem direito a estar livre de fome e sede””, explica.

As demais Liberdades dos Animais, elaboradas pelo Conselho Mundial de Bem-Estar dos Animais, incluem: Estar livre de desconforto; Estar livre de dor, doença e injúria; Ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie e Estar livre de medo e estresse.



Rafael van Erven Ludolf é membro-fundador do Move, que defende a prática diária da ética animal



Rosângela dos Santos, coordenadora administrativa do CEAC, com sua cachorra Nina

NOSSA HISTÓRIA

Com caixas de livros nas mãos, pioneiros semearam a doutrina e a literatura espíritas



Família de Jésus Gonçalves, de Borebi – SP, veem obra do poeta; ao fundo, Milton Bataioli

A pé e carregando uma caixa de livros nas mãos. Era assim que Jabur Assis saía pelas ruas e feiras livres de Bauru oferecendo obras espíritas às pessoas.

Trabalhador incansável, motivado pelo amor ao espiritismo e em consolar o coração das pessoas com o conhecimento doutrinário, Assis foi um dos vários pioneiros que contribuíram para semear a doutrina espírita com livros em Bauru. Quem conta sobre esse momento é o filho de Jabur, o engenheiro aposentado Nicolau Assis.

“Qualquer degrau, qualquer canto e até mesmo caixotes de madeira eram transformados em expositores dos livros espíritas. Esses fatos aconteciam em torno de 1955, 1956”, explica Nicolau, que é membro da União das Sociedades Espíritas Intermunicipal Bauru (USE-Bauru) e integrante do Centro Espírita Luz Divina.

O trabalho contínuo rendeu frutos e em 1959 foi montada uma pequena livraria na 1ª de Agosto, em nome da União Municipal Espírita de Bauru

(UMEB), presidida na época por José Giovanini.

A livraria funcionava em horário comercial durante a semana. Aos domingos, relembra Nicolau, seu pai e o voluntário Adriano Morom comercializavam livros na feira livre. Anos depois, em 1962, a caminhada deu lugar a trajetos realizados com carro.

O DKW 61 adquirido por Assis passou a levar, além de livros, palestrantes para exposições em Casas Espíritas de Bauru e região.

Paralelo a isso, a Livraria Espírita foi fortalecendo seu trabalho. Ao longo dos anos, mudou de endereço algumas vezes: foi para a rua Gérson França, depois para a avenida Rodrigues Alves até chegar à rua Virgílio Malta, onde permanece instalada.

Feiras

Além da atuação da livraria e dos voluntários atuantes na feira livre e casas espíritas, a difusão dos livros espíritas em Bauru era realizada por meio de Feiras do



Família de Jabur Assis junto ao DKW 61 que transportava livros e palestrantes espíritas

Livro. A primeira edição foi promovida em 1977.

“A Feira do Livro Espírita era realizada, inicialmente, na quadra 5 da rua Batista de Carvalho, onde hoje é a Loja Riachuelo. Era promovida entre os dias 10 e 24 de dezembro e assim seguiu até os anos de 1985-1986”, relembra Gilberto Zanardi, assíduo colaborador do evento.

Leitor sagaz das obras espíritas, o professor de história aposentado Leopoldo Zanardi também frequentava e participava da Feira do Livro Espírita, onde teve a oportunidade de conhecer muitos autores e palestrantes espíritas.

Pesquisador voluntário do Acervo Histórico do CEAC, Leopoldo guarda algumas imagens dessas feiras. Uma relíquia, e que pode ser vista nesta página, é de familiares de Jésus Gonçalves, de Borebi-SP, vendo livros do poeta na Feira do Livro Espírita de 1984.

“Na foto, temos familiares de Jésus Gonçalves e, ao fundo, Milton Bataioli, outro trabalhador incansável do movimento espírita”, descreve Leopoldo, que

anos depois passaria a coordenar voluntariamente a Livraria CEAC, onde permaneceu por mais de quatro décadas.

Fundada nos anos 1980 por Richard Simonetti, a Livraria CEAC foi fundamental para o trabalho de divulgação das obras espíritas não somente entre frequentadores da Casa, mas para toda a comunidade de Bauru.

“A Livraria CEAC revendia livros para a UMEB/USE. Muitas pessoas atuaram como voluntário na livraria, como Laércio Mulati e Néelson Bastos. Nos anos 1980, Richard Simonetti autorizou a compra de livros direto das editoras – até então, somente recebíamos da USE os livros do Clube do Livro Espírita. E assim a nossa Livraria foi crescendo e se tornando independente”, relembra Leopoldo.

Agora a Livraria CEAC realiza vendas presenciais, por Whatsapp e se prepara para ter o site reativado, para realizar vendas on-line, seguindo a atuação da Editora CEAC, também fruto dessa caminhada iniciada pelos pioneiros com as caixas nas mãos.

CEAC pede doações para realizar mutirão da mama para funcionárias

Uma transferência via PIX de R\$ 80,10. É com doações nesse valor que o Centro Espírita Amor e Caridade espera captar recursos necessários para realizar, durante o mês de outubro, um mutirão de exames de mamografia para suas 96 funcionárias. A iniciativa será coordenada pelo médico ginecologista Alberto Segalla Júnior.

A ideia, aprovada após consulta individual aos membros da diretoria do CEAC no mês de setembro, é que todas as funcionárias do sexo feminino que desejem realizem o exame.

“Embora o Instituto Nacional do Câncer preconize que a mamografia deva ser realizada em mulheres entre 50 e 69 anos a cada dois anos, nossa proposta é voltada, inclusive, a funcionárias fora dessa faixa etária. O motivo é o aumento no número de casos de câncer entre mulheres de 20 a 40 anos”, explica Uriel de Almeida, presidente do CEAC.

A decisão é amparada em dados fornecidos pela ONG Amigas do Peito, de Bauru. “Temos percebido, a cada ano que passa, uma maior quantidade de mulheres

com câncer de mama e cada dia mais novas. São mulheres de 20, 30, 40 anos. Algumas moças, já durante os exames preventivos, como autoexame, descubrem nódulos e não estão na faixa etária em que a mamografia é recomendada”, confirma Marta Angélica Raimundo, presidente da ONG.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), a ocorrência de casos de câncer de mama entre mulheres mais jovens (até 35 anos) aumentou nos últimos dois anos. Historicamente, mulheres nessa faixa etária representavam apenas 2% dos casos até 2019, mas o número subiu para 5% em 2021.

As pessoas interessadas em contribuir para o mutirão da mama para funcionárias do CEAC deve realizar transferência no valor de R\$ 80,10 utilizando a chave PIX (e-mail) tesouraria2@ceac.org.br.

“Conseguimos uma parceria para realizar o exame no valor de R\$ 80,00 e os 0,10, além de ser uma alusão ao mês 10, outubro, em que se realiza o Outubro Rosa, permite que identifiquemos que se trata de doação para a campanha”, explica Uriel.

Amigas do Peito

A Organização Não Governamental Amigas do Peito existe em Bauru desde 2003. Como grupo, foi criado por sugestão do mastologista Dr. William Davila Delgallio. Depois, em 2007, foi formalizado legalmente com o objetivo de dar assistência às mulheres com câncer de mama e conscientizar a sociedade sobre a doença.

A ONG realiza inúmeros trabalhos de assistência social, como doação de cestas básicas, fisioterapia a mulheres que passaram por mastectomia, confecção de lenços, gorros e bolsas para drenos, além de reuniões de grupo de apoio.

As reuniões são mensais, nas terceiras quintas-feiras do mês, às 19:30, no Auditório da Associação Paulista de Medicina - Casa do Médico, que fica na Rua Amadeu Sangiovani, 4-47 - Vila Mariana. A participação é gratuita e não é necessário fazer inscrição.

A ONG, cuja sede fica na rua Monsenhor Claro, 11-62, também está em busca de novos voluntários e doações.

Mais informações no site <http://www.amigasdopeito.com/>.

Nota de pesar: falecimento do médium de cura Paulo Neto



O médium de cura Paulo Neto, que faleceu no dia 4 de setembro: trabalhador incansável

A diretoria do Centro Espírita Amor e Caridade comunica, com pesar, o falecimento do médium de cura Paulo Neto, registrado no dia 4 de setembro.

A notícia do desencarne de Paulo Neto foi noticiada primeiramente pelos canais digitais do Centro Espírita Discípulos de Jesus, de Campo Grande (MS).

Reproduzimos aqui o texto da nota de falecimento do centro sul-mato-grossense: “É com pesar que informamos o falecimento do médium Paulo Neto, trabalhador incansável que bem cumpriu sua missão, compartilhou amor, esperança, saúde e fraternidade. Receba todo o nosso amor e respeito em forma de luz. Gratidão eterna e Deus o abençoe e ampare nesse momento de entrada no mundo espiritual.”

A informação foi confirmada no dia 5 de setembro pelo companheiro André Ruiz, de Campinas, onde Paulo Neto residia, e repassada a Maurício Ruiz, de Bauru.

A diretoria do CEAC se solidariza com a família e os companheiros de Paulo Neto e externa aqui sua enorme gratidão por todo trabalho realizado em nossa Casa em prol de milhares de pessoas.

Paulo Neto, por mais de três décadas, participou de sessões de fluidoterapia no CEAC e, ao lado de médiuns passistas e de apoio, atendeu milhares de pessoas em busca de cura para seus males físicos e aflições.

Muito obrigado, Paulo Neto, pelo Bem inesquecível que deixou registrado na história de nossa Instituição. Deus abençoe seu retorno à Pátria Espiritual.

ARTIGO



Como viver bem hoje?

Marco Aurélio
Mariani Teixeira

A vida que conhecemos e entendemos é a percebida pelos nossos sentidos físicos. Portanto, o que primeiro nos impressiona e produz sensações são os estímulos relacionados ao mundo material. São eles que balizam o nosso entendimento do que é bom ou ruim, agradável ou desagradável.

As religiões, em toda a sua diversidade de crenças, nos trazem uma outra visão que complementa o entendimento da vida, agora não apenas restrita ao mundo material, ou seja, elas nos apresentam, em teoria, a possibilidade da continuidade da vida além da morte física, afirmando, portanto, que o SER que pensa e direciona nossos pensamentos e ações é a alma ou espírito, algo independente do corpo físico e imortal.

O Espiritismo em seu alvorecer, que tem entre outros objetivos a busca de respostas sobre nossas origens e destino, despertou a atenção de Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, ilustre pedagogo francês do século XIX), levando-o a investigar “as mesas girantes”, fenômeno este que impressionava a sociedade parisiense onde ele vivia. Prosseguindo em seus estudos, neles tomou conhecimento de grandes revelações sobre Deus, nossas origens e destinos, em especial que somos todos Espíritos Imortais (descerra-se o véu da morte) numa caminhada rumo à aquisição de conhecimentos diversos e aprimoramento de nossa moralidade.

Nós, Espíritas, dedicamo-nos a continuar as experimentações iniciadas por Kardec, através do estudo de seu legado, a Doutrina Espírita e, via intercâmbio mediúnico, para melhor conhecer e entender os ensinamentos de Jesus, conforme encontramos em João 14: 16-26: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. [...] Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.”.

É o Espiritismo o Consolador prometido pelo Mestre Jesus.

Viver bem hoje, portanto, está em entender a vida não apenas com os “olhos da matéria”. Devemos ampliar nossa visão com vistas à imortalidade do Espírito e deixando de balizar a felicidade unicamente nas coisas materiais. Sigamos adiante, nos preparando para a vida além da matéria, onde conheceremos a plenitude de nossas possibilidades e entenderemos os “porquês” de nosso passado.

Paz e bem!

PROJETOS SOCIAIS

Gestar está com inscrições abertas para cursos no CEAC e no Colmeia



Durante o curso do Gestar, a participante aprende como cuidar da sua saúde e do bebê

O Projeto Gestar está com inscrições abertas até o dia 15 de setembro para o curso de orientação de gestantes. Há vagas para aulas na sede do CEAC e no Projeto Colmeia.

O curso é gratuito, com duração de oito semanas. Os encontros são semanais, com duas horas de duração cada, ministrados por voluntários de diversas áreas profissionais e que abordam cuidados maternos e infantis, orientação pré-natal e pós-parto.

Além de orientar as gestantes, o objetivo do curso é realizar o acolhimento às participantes, permitindo a elas compreender melhor a gestação e suas mudanças, incentivar o vínculo materno afetivo, bem como acompanhar o desenvolvimento do bebê.

Durante o curso também são abordados temas como planejamento familiar, controle de doenças, cuidados com o bebê (como banho e amamentação), atenção à

saúde e prevenção de complicações, como aborto, violência doméstica e abandono.

Ao final das oito semanas de aulas, a gestante participante recebe um kit de enxoval básico e uma banheira.

As inscrições para o Gestar podem ser realizadas na sede do projeto, localizado no CEAC, à rua Sete de Setembro, 8-30, sempre às terças-feiras, das 14h às 17h, e no Projeto Colmeia, que fica na Baltazar Batista, 3-74, Vila São Paulo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Para realizar a inscrição, que é gratuita, a mãe deve estar com mais de 12 semanas de gestação e estar inscrita obrigatoriamente no pré-natal público ou particular, comparecer com seus documentos e carteira de gestante.

Nos dias do curso, o acompanhante somente é permitido em caso de gestante menor de idade ou se houver indicação médica.

246 mulheres já foram assistidas em 2022

De janeiro a agosto deste ano, o Projeto Gestar já atendeu 246 gestantes, a partir de cursos realizados na sede do CEAC, no Jardim Ferraz, Núcleo Nova Esperança e nos Projetos Crescer, Seara de Luz, Colmeia e Girassol.

Do total de atendimentos, 90 foram realizados de maneira emergencial, isto é, para gestantes que não participaram dos cursos, mas se encontravam em situação de vulnerabilidade social, deram à luz e necessitavam de enxovais para seus bebês.

No momento, há quatro cursos em andamento com previsão de término ao final de setembro, realizados no Projeto Crescer, Jardim Ferraz, Seara de Luz e Projeto Girassol.

“Até o final do ano, pretendemos fazer novos cursos nos núcleos, com término em dezembro. Nosso grupo de mais de 40 voluntários tem



Monitoras do Projeto Gestar em visita à Maternidade Santa Isabel, em Bauru, atividade que integra a programação de reciclagem do serviço mantido pelo CEAC

trabalhado de forma incansável para aumentar a rede de apoio a essas futuras mães para cumprir a missão de acolhimento e orientação do Gestar”, afirma Marisa Terezinha Bertozo Silva, coordenadora do projeto.

Em junho, monitoras trabalhadoras do Gestar participaram de cursos de atualização, com visita à Maternidade Santa Isabel, como forma de reciclar seus conhecimentos sobre saúde durante a gestação e pós-parto.

Projeto precisa de mais doações

Por conta da grande procura por gestantes em situação de vulnerabilidade, o Projeto Gestar precisa de doações.

Para contribuir com as atividades, é possível realizar doações em dinheiro podem ser realizadas por meio de transferência para a conta corrente do CEAC: Banco do Brasil, agência 37-X, conta número 70614-0.

Outra forma de ajudar é doar itens de enxoval para bebê novos ou em bom estado, como berços, carrinhos, colchões de berço, fraldas e roupas para bebê, na sede do CEAC, localizado na Rua Sete de Setembro, 8-30.

Nas doações, é importante identificar que devem ser destinadas ao Projeto Gestar.

Gestantes atendidas

Janeiro a agosto de 2022

Sede CEAC.....	16
Jardim Ferraz.....	25
Projeto Crescer.....	12
Seara de Luz.....	33
Projeto Colmeia.....	16
Projeto Girassol.....	47
Núcleo Nova Esperança.....	07
Emergencial (sem curso).....	90
Total.....	246

Fonte: Projeto Gestar, agosto de 2022

Projeto Crescer leva crianças e adolescentes para visita ao circo



As crianças, os adolescentes e equipe do Projeto Crescer durante visita ao Circo do Dedé, instalado no estacionamento do Bauru Shopping

Palhaçadas, acrobacias e muitas surpresas. Assim foi a tarde do dia 9 de agosto para as crianças e os adolescentes que participam das atividades Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Crescer.

Nessa data, as crianças e os adolescentes assistiram ao espetáculo do Circo do Dedé Santana, instalado no estacionamento do Bauru Shopping.

A ida ao circo foi proporcionada por meio de parceria com a Secretaria do Bem-Estar Social (SEBES) de Bauru.

Cerca de 80 crianças e adolescentes, juntamente com as educadoras e a assistente Social do projeto, estiveram na apresentação.

“Foi muito bonito perceber os olhos deles brilhando em direção ao picadeiro e ouvir as gargalhadas, que demonstravam a felicidade em assistir um espetáculo circense”, comentou Rosimeire Cunha, assistente social do Projeto Crescer.

O objetivo de levar as crianças e adolescentes ao circo foi proporcionar momentos de diversão e possibilitar o acesso deles a programas culturais, importantes para a ampliação de repertório e de experiências.

Além de assistirem ao show circense, as crianças e adolescentes ganharam salgadinhos e refrigerantes, o que tornou a atividade ainda mais agradável.



Malabarista durante apresentação

História de Bauru é tema de evento no Seara de Luz

No mês de aniversário de Bauru, o Projeto Seara de Luz recebeu a ilustre presença do autor e jornalista Luís Paulo Domingues, que ministrou palestra sobre a história da nossa cidade.

A palestra foi acompanhada de forma atenta e curiosa pelas crianças e pelos adolescentes participantes do Projeto Seara de Luz.

Na ocasião, Luís Paulo falou também sobre seu novo livro infantil-juvenil, “Bauru nos tempos do sertão: a conquista do oeste paulista”, que conta sobre o momento histórico em que, onde hoje é Bauru, viviam os Kaingang.

Os conflitos entre os indígenas, fazendeiros e mateiros, contratados para abrir espaço para as ferrovias e novas áreas agrícolas, a partir de 1850, são narrados no livro, que é ricamente ilustrado pelo ilustrador Miller Guglielmo e pelo artista plástico Gustavo Domingues.

Depois, a história continua com a chegada do café e das ferrovias, a transformação do então povoado em cidade e a pacificação dos Kaingang, em 1912.

E para completar o dia tão cheio de história e cultura, foi servido de



Luís Paulo Domingues fala sobre a história de Bauru no Projeto Seara de Luz

almoço o tradicional sanduíche Bauru, receita composta por rosbife, queijo derretido, pepino em conserva, tomate e pão sem miolo.

O sanduíche Bauru é, desde 2018, considerado patrimônio imaterial do Estado de S. Paulo, de acordo com a lei estadual número 16.914/2018.



Momento do lanche teve no cardápio o delicioso Bauru

As pequenas gentilezas do dia a dia

Pedro Polosel Filho



Mais um dia se inicia: acordar, tomar banho, ir ao trabalho. No elevador, um morador entra e não responde ao meu bom dia. Não deve ter me ouvido, pensei. No caminho, um motorista corta a minha frente. Deve estar com pressa, imaginei. Na padaria, uma senhora fala rudemente com o atendente. Chego ao trabalho e vejo pessoas estressadas, descontentes, mal-humoradas.

O dia mal começou e já testemunhei tanta falta de educação. Como poderemos ter um mundo melhor se, no pequeno universo de cada pessoa, há tão pouco esforço para se melhorar e respeitar as demais pessoas?

Na questão 1019 de “O Livro dos Espíritos”, o bem reinará na Terra quando os espíritos bons superarem os maus. Ou seja, quando as pessoas praticarem as leis de Deus e tiverem progredido moralmente, a Terra se tornará um mundo melhor para se viver. E isso é um processo lento, que depende da boa vontade de cada um de nós.

Infelizmente, muito lentamente estamos progredindo.

Paulo escreveu a Timóteo a seguinte orientação: “Ao servo do Senhor não convém brigar, mas ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente.” (2 Timóteo, 2:24). Paulo sabia que a gentileza é um sinal de respeito e amor ao próximo.

Paulo nos orienta a conter a nossa ira, que é despertada pelo nosso orgulho e egoísmo. Devemos cultivar o amor, que se traduz em pequenos gestos de paciência, compreensão, tolerância e tantas outras qualidades que o espírito nobre procura por em prática.

Como podemos desejar a felicidade se, ao nosso redor, espalhamos censuras, críticas e grosserias? Como podemos desejar a paz no mundo, se não conseguimos trazer a paz para os nossos lares? Como poderemos iluminar o mundo, se dentro de nós só existe a escuridão dos túmulos caídos?

Jesus alertou aos hipócritas: “Sois semelhantes aos sepulcros caídos, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.” (Mateus, 23:27).

Jesus já nos apontava a necessidade de mudar o nosso comportamento: devemos deixar de aparentar sermos bons e justos, para esconder as maldades que praticamos. A prática do bem é o nosso caminho para a felicidade.

É no convívio social que auxiliamos no progresso uns dos outros. Possuímos a força para progredir sozinhos, mas é no contato com as demais pessoas que colocamos à prova o que aprendemos (LE - Questão 779).

Temos a nossa responsabilidade individual, mas também influenciemos o progresso coletivo. Se cada um de nós procurar ser mais gentil, bondoso e amoroso nas pequenas gentilezas do dia a dia, receberemos um mundo melhor para se viver!

ARTIGO

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC



Podemos chorar pela morte de um ente querido?

Sidney Fernandes

É absolutamente natural que nos sintamos tristes com a partida de um ente querido. Principalmente quando ocorre a inversão do ciclo natural da vida, em que filhos partem antes dos pais. No entanto, a inconformidade e a revolta, sem o algodão da resignação, refletem-se negativamente sobre nossos amados. Crianças, principalmente, são imediatamente atendidas pelos protetores espirituais e não entendem a nossa tristeza.

Lembro-me de acidente ocorrido décadas atrás, em que grupo de crianças em excursão sofreu grave acidente, com a morte de quase todos.

LuZIA, mãe de Lucas, de 10 anos, não se conformava e entrou em profundo processo depressivo. Ia ao cemitério todos os dias, lacrou o quarto do menino e recusava-se a doar seus bens. Luzia entregara-se de tal forma à tristeza que parecia desistir de viver, para unir-se ao filho.

Orientada por amigos do centro espírita, foi a Uberaba (MG), na tentativa de obter consolo ou, talvez, alguma explicação para a sua terrível perda.

A décima carta lida por Chico assim dizia:

— Por que essa tristeza, mãe Luzia? Estou com vovô Ernesto e vó Cacilda e tenho acompanhado todo o esforço da tia Alice para trazê-la de volta à vida.... Abra e areje meu quarto, mãe, doe minhas coisas. A sua tristeza está me fazendo muito mal, me contagiando e me entristecendo também.

Luzia sentiu-se renovada. Respirava agora a longos haustos, não mais na toada do desespero, mas na pauta de uma suave brisa de esperança. Seguiria rigorosamente os conselhos do filho e tomaria todos os cuidados possíveis para não mais contagiá-lo com sua tristeza.

Na semana seguinte, Luzia estava na creche mantida pelo centro espírita. Levava consigo, não apenas as preciosas roupas de Lucas para doação, mas o coração revigorado, confiante no glorioso porvir que seu filho a havia revelado.

Nossos amados que partiram desta vida não estão em compartimentos estanques e distantes. Torcem por nós, preocupam-se com nossas vidas e, quando lhes é permitido, vêm ao nosso encontro, com sua gloriosa mensagem de imortalidade. Nós podemos, inadvertidamente, permanecer de luto, por tempo indeterminado. Eles não, e esperam ansiosamente pelo reencontro conosco.

CURSOS

Inscrições abertas para as turmas do curso introdutório do UNICEAC

Estão abertas as inscrições para os módulos do curso introdutório do UNICEAC, órgão do Departamento de Doutrina do CEAC do Centro Espírita Amor e Caridade.

No curso introdutório, há vagas para os módulos Deus, Comunicabilidade dos Espíritos, Espírito, Reencarnação, Pluralidade dos Mundos Habitados e História do Espiritismo e do CEAC.

As aulas têm início na semana de 19 a 23 de setembro e são sempre realizadas semanalmente por monitores com amplo conhecimento doutrinário. Todo o conteúdo está fundamentado nas Obras Básicas da Doutrina Espírita.

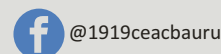
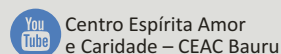
As inscrições podem ser feitas gratuitamente pelo site www.ceac.org.br/uniceac. Mais informações na secretaria do UNICEAC pelo telefone (14) 3233-3206 ou pelo Whatsapp (14) 99167-8817, após às 12h30, de segunda a sexta-feira, ou pelo e-mail uniceac@ceac.org.br.



DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
				01 Presencial, 15h DAVISON LUCAS "Motivos da resignação" PAULO ESTEVÃO "Separação da alma e do corpo"	02 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
04 9h, Presencial, RENATO VERNASCHI "Fora da caridade não há salvação"	05 20h Presencial, CORAL AMOR E LUZ Repertório musical MOISÉS ROSSI "A prova, o karma e a expiação"	06 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	07 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO ESTEVÃO Livro "Vinha de Luz", lição 28 "Em peregrinação" 20h - Presencial, DALTON MORALES "Esquecimento do passado" JOSE NATAL "O ponto de vista"	08 15h Presencial, MÁRCIA EWALD "O sono e os sonhos" LEILA MORALES "A verdadeira propriedade"	09 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
11 9h Presencial TATTO SAVI "A indulgência"	12 20h Presencial, GUTO CAMPOS "Compreensão e comprometimento: Vacinas contra o suicídio"	13 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	14 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO MOURA E JOSÉ RUBO Livro "Vinha de Luz", lição 29 "Guardemos o coração" 20h Presencial, FRANCISCO AMORIM "Lei de igualdade" MARCO AURÉLIO "Mundos de expiações e de provas"	15 15h Presencial, PATRÍCIA BONO "Ocupações e missões dos espíritos" LEILA MORALES "Piedade filial"	16 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
18 9h Presencial, EDGAR MIGUEL SAVI "Culpa e arrependimento"	19 20h Presencial, OSMAR H. SILVA "Relações de além-túmulo"	20 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	21 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JOSÉ NATAL E JONATAS Livro "Vinha de Luz", lição 30 "De alma desperta" 20h - Presencial, FRANCISCO AMORIM "Necessário e supérfluo. Privações voluntárias" NELSON BASTOS: "Senhor ou escravo"	22 15h Presencial, MÁRCIA EWALD "A lei do trabalho" WALLACE GABRIEL "O orgulho e a humildade"	23 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
25 9h Presencial, GUTO CAMPOS "Caminhos da virtude"	26 20h Presencial, JOSÉ NATAL "Não vim destruir a lei" MÁRCIA EWALD "A vontade"	27 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	28 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA GUERRA Livro "Vinha de Luz", lição 31 "De ânimo forte" 20h - Presencial, EDUARDO PERES: "Da prece" ÂNGELA GUERRA "A quem muito foi dado, muito será pedido"	29 15h Presencial, RENATO LEANDRO "A união da alma e do corpo. Aborto." PATRÍCIA BONO "Os bons espíritos"	30 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:



DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) - Toda terça, às 10h

- 06/09/22 - SIDNEY FERNANDES - Fé, sentimento ou comportamento – Parte 6
- 13/09/22 - CÉLIA DINIZ - Vencendo a dor da morte – Parte 1
- 20/09/22 - CARLOS LUZ - Corpo espiritual
- 27/09/22 - MAURO POMPILIO - Mediunidade
- 04/10/22 - SIDNEY FERNANDES - Reescrevendo o futuro

Acompanha também o programa na grade de programação da TV PREVÊ
Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30
Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

Bicentenário da Independência do Brasil inspira programação do Aulas da Vida

O Bicentenário da Independência do Brasil, celebrado em 7 de setembro, inspira a programação do Aulas da Vida deste mês.

Sob o tema "Brasil, 200 anos de um grito de esperança", as atividades têm como proposta promover a reflexão sobre a atuação dos brasileiros na construção do país e de sua sociedade, a partir de suas atuações de amor, fraternidade, trabalho e sacrifícios.

"Queremos enaltecer a contribuição daqueles que vieram antes de nós e promover a reflexão sobre nosso papel na sociedade à luz do que o Evangelho e a

doutrina espírita nos ensinam", explica Amália Carvalho de Moraes, responsável pelo Aulas da Vida.

Os encontros serão realizados nos dias 02, 09, 16, 23 e 30 de setembro. Cada uma das atividades é guiada por uma passagem bíblica e uma questão de "O Livro dos Espíritos" (veja mais abaixo), com exposição de trabalhadores da Casa.

O Grupo Aulas da Vida é um serviço de apoio ao Atendimento Fraterno, realizado às sextas-feiras, às 14h30, na sala 29 da sede do CEAC, que fica na rua Sete de Setembro, 8-30, Centro de Bauru. A entrada é gratuita.

DIA	02/09	09/09	16/09	23/09	30/09
TEMA	Amor, trabalho e sacrifícios fizeram o Brasil	Como contribuir para a sociedade do futuro?	Somos todos irmãos numa nação	Paz e fraternidade para a nossa nação	Trabalhadores do Evangelho no Brasil
VERSÍCULO/O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Hebreus, 6:10-573	III Coríntios, 9:7-877	Mateus, 12:25-803	II Coríntios, 13:11-519	I Coríntios, 15:58-576
EXPOSITOR (A)	ALCIDES FERNANDO FERREIRA	PEDRO POLESEL FILHO	PATRÍCIA BONO	AMÁLIA CARVALHO DE MORAES	MARILDO CAMPOS BRITO

*Serviço de apoio ao Atendimento Fraterno, realizado no horário anterior às palestras e que consiste na escuta das pessoas que o procuram. As palestras podem ser assistidas gratuitamente pela página do CEAC no Facebook.

LANÇAMENTO

ENTREVISTA

A jornada do livro: da concepção à distribuição

Conheça mais sobre o trabalho do publisher Renato Leandro de Oliveira, da Editora CEAC

Um futuro promissor. É assim que Renato Leandro de Oliveira, assessor da Editora CEAC e da Livraria CEAC, enxerga o mercado editorial espírita.

Integrante da equipe da editora desde 2006, Renato aplica ao seu trabalho os conhecimentos desenvolvidos em sua graduação – é formado em Marketing pela Universidade Metodista – e pós-graduação – curso Especialização em Filosofia da Religião. A sua atuação e cursos o tornaram um especialista de uma área rara no mercado brasileiro: publisher, profissional responsável por acompanhar o livro de sua concepção à distribuição aos leitores.

Renato participa das atividades do CEAC desde os anos 1980. “São 40 anos de CEAC!”, diz, entusiasmado.

Confira a seguir mais trechos da entrevista concedida por Renato ao JME.

JME - Como a sua história e da Editora CEAC se cruzaram?

Renato Leandro de Oliveira - Comecei a trabalhar na Editora em 2006, sob a direção do senhor Laércio Mulati, que foi o principal responsável pela manutenção, crescimento e desenvolvimento do trabalho da editora durante anos e que era supervisionado pelo escritor Richard Simonetti.

JME - Na Editora, qual função desempenha atualmente e qual é a sua rotina de trabalho?

Renato - Sou publisher. Minha rotina está ligada à orientação e ao direcionamento do trabalho editorial, administrativo e comercial, junto aos colaboradores da Editora e da livraria CEAC. Quando falo em colaboradores estendo a funcionários, fornecedores, livreiros, editoras, distribuidores, clubes do livro, voluntários, Centros Espíritas e escritores.

JME - O que faz um publisher?

Renato - O publisher é aquele profissional que cuida de toda a cadeia do livro. Ele recebe um manuscrito entregue pelo autor e desenvolve todos os processos até esse manuscrito se transformar em um livro, fazendo-o chegar às mãos do leitor. Diferentemente do editor, que tem o seu foco nos aspectos que envolvem o conteúdo da obra, o publisher vai além e atua em todas os departamentos da editora, como: área de produção editorial,

produção gráfica, marketing, comercial, logística e até mesmo financeiro.

JME - Como é seu relacionamento com os escritores?

Renato - Os escritores são a matéria prima de uma editora e, como editor, estou sensível a essa realidade. Tenho trabalhado ao longo dos anos com diversos escritores e feito essa conexão entre escritor e editora. Como muitos desses escritores são médiuns e recebem textos psicografados, temos aí o diferencial de uma editora espírita, que possibilita ao editor trabalhar com autores espirituais. Assim, quando esses autores entregam suas obras para a minha coordenação, tenho noção da responsabilidade e da abrangência consoladora que uma obra espírita pode alcançar. É uma relação de confiança e respeito mútuo.

JME - Nesse processo, um ponto importante envolve o projeto editorial de um livro, etapa que inclui a diagramação. Por favor, explique o que é a diagramação e como interfere na produção de um livro.

Renato - A diagramação é a organização estrutural dos elementos gráficos dispostos em um livro, como, por exemplo, a fonte utilizada, o espaçamento entre linhas, as bordas internas, o uso de tabelas, ilustrações e assim por diante. Ela também é utilizada na preparação de jornais, revistas, e-books, cartazes etc. Uma boa diagramação facilita e torna agradável a leitura. No caso do livro, dependendo do gênero literário, as estruturas se diferenciam. Quando estamos lendo um romance ou uma longa história, as interrupções no texto são menores e as fontes serifadas são as mais recomendadas, assim como para um livro infantil é recomendado o uso de ilustrações e fontes maiores. Muitas vezes, ao abriremos as páginas de um livro e percebermos uma boa distribuição desses elementos na página, a leitura se torna mais dinâmica e o livro se torna mais atraente.

JME - Do período em que está na Editora CEAC, você notou mudanças no mercado editorial espírita? Quais?

Renato - O mercado editorial espírita está mais abrangente nos dias de hoje. O livro espírita pode ser encontrado em quase todas as grandes livrarias do país, mas, para isso, foi necessária uma



Renato Leandro de Oliveira atua na Editora CEAC desde 2006 e hoje assessora suas atividades

mudança principalmente no que diz respeito aos aspectos gráficos das produções. Houve uma modernização por parte das editoras espíritas na diagramação de seus livros, nas capas, nos formatos e o livro espírita passou a concorrer diretamente com as produções chamadas de livros de interesse geral, sem esquecer, é claro, que a linguagem dos autores espíritas também vem acompanhando as mudanças provocadas pelo mundo contemporâneo.

JME - Como analisar o mercado atualmente?

Renato - O livro espírita tem sua performance no mercado editorial brasileiro medida dentro do gênero de livro religioso. No Brasil, a venda e a produção de livros desse gênero religioso representam em torno de 15% de tudo o que é produzido e vendido no país. Dados de pesquisa da Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional de Editores de livros indicam que em 2021 foram produzidos no Brasil em torno de 48 milhões de exemplares de livros religiosos. Uma variação positiva de 7,3% em relação ao ano anterior, mas não há como medir exatamente a performance do livro espírita que está inserido no montante dessas produções.

JME - O perfil do leitor de obras espíritas mudou? Quem é esse consumidor, na sua opinião?

Renato - As mudanças no perfil ainda são discretas e nota-se uma ausência do público jovem. O gênero mais

vendido no meio literário espírita é o romance e a predominância desse gênero, de certo modo, provoca uma menor frequência do público jovem nas livrarias espíritas, pois eles preferem outros gêneros. Consequentemente as produções editoriais para os mais jovens ainda é um pouco tímida e tanto o público infantil como o público adolescente podem se tornar consumidores desde que haja uma movimentação maior das editoras no fortalecimento dessas produções.

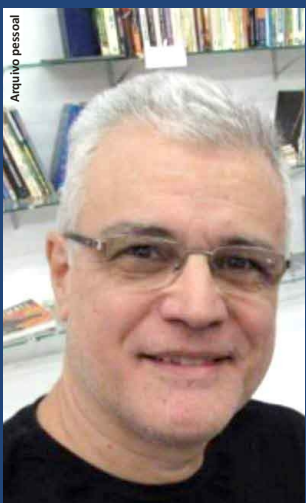
JME - Qual é o futuro do mercado editorial espírita, na sua opinião?

Renato - O futuro é promissor. Um número maior de pessoas está à procura de respostas para as questões fundamentais da existência humana e o livro espírita é uma ferramenta fundamental nessa tarefa. O livro espírita abriga questões que envolvem a ciência, a filosofia e a religião e por isso é cada dia mais procurado. É uma leitura contemporânea.

JME - Fique à vontade para acrescentar algo que não foi questionado.

Renato - Apenas dizer que o livro espírita cumpre o seu papel dentro da máxima: “(...) o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade de sua própria divulgação”. Esta mensagem de Emmanuel, chamada de “Socorro Oportuno”, do livro “Estude e Viva”, sintetiza a responsabilidade da Editora CEAC e de todos aqueles que dela fazem parte.

DICA DO LEITOR



A dica de leitura deste mês é do escritor, palestrante e dirigente espírita Orson Peter Carrara.

“Aqueles que nos permitimos criticar e condenar, muitas vezes com precipitação nos julgamentos, os que praticam todo tipo de criminalidade (que não se restringe a homicídios, claro), dos que aqueles que se permitem protagonizar os escândalos e criminalidade generalizada que se espalham por toda parte. Somos mais culpados que eles. Sim, somos mais culpados. É o que considera a clareza do texto (item 14 – Caridade para com os criminosos, cap. XI – Amar o próximo como a si mesmo, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”), de onde extraímos:

a) “(...) sois (...) mais culpados do que aqueles a quem negardes perdão e comiseração, pois, que as mais das vezes, eles não conhecem Deus como o conheceis (...)”.

b) “(...) Deveis, àqueles de quem falo, o socorro das vossas preces; é a verdadeira caridade. (...) Pode ser ele tocado de arrependimento, se orardes com fé. (...)”.

c) “(...) sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar; ajudai-o, pois, a sair do lameiro e orai por ele (...)”.

Olhem o detalhe da reflexão (sugiro ao leitor buscar o texto na íntegra): eles não conhecem Deus; devemos a eles nossas preces que lhes poderão despertar o arrependimento; devemos, pois, ajudá-los a sair do lameiro em que caíram.

Nada mais a acrescentar diante dos disparates diários da sociedade humana.”

Nota da Redação: Tal como indica Orson nos trechos que destaca, a obra aqui apresentada traz muitas outras importantes reflexões oportunas e que merecem a leitura.



O Evangelho Segundo o Espiritismo Allan Kardec